



Curso de Especialização em Docência na Educação Superior

Metodologia da Pesquisa I

Copyright © 2014 Fundação Trompowsky (FT)

Todos os direitos reservados à FT. Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzido, armazenado ou transmitido de qualquer forma ou por quaisquer meios - eletrônico, mecânico, fotocópia ou gravação, sem autorização da FT.

Créditos:

Diagramação e layout: Giselle Vasconcelos Pereira

MORAES, Marcia

Metodologia da Pesquisa I /

Marcia Moraes. Rio de Janeiro: FT, 2014.

56p. - (Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior).

ISBN 978-85-61410-57-5

1. Paradigmas filosófico-metodológicos da pesquisa científica.
 2. Caracterização dos tipos de pesquisa.
 3. Projeto de pesquisa.
-

Fundação Trompowsky

Praça Duque de Caxias, nº 25, 4º andar

Centro - Rio de Janeiro - RJ

CEP: 20221-260

Tel: (21) 2519-5265



COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

.....

**Coordenação de Pós-Graduação e
Pesquisa:**

Marcia Moraes

Direção do CEAD:

Susan Kratochwill

Elaboração do Conteúdo:

Marcia Moraes

**Revisão do Conteúdo e de Língua
Portuguesa:**

Marcia Moraes

Diagramação e layout:

Giselle Vasconcelos Pereira

Revisão da linguagem de EaD:

Susan Kratochwill

Endereço da IES:

Avenida Marechal Rondon, 1460
Riachuelo - Rio de Janeiro - RJ

Telefone:

2156-5000

E-mails:

Técnico-administrativo:

suporte.ead@faculdadeccaa.edu.br

CEAD: cead@faculdadeccaa.edu.br

Coordenação de Pós-Graduação:

pos.fac@grupoccaa.com.br

A Autora



Marcia Moraes – Ph.D. em Educação, Mestre em Avaliação Educacional e Graduada em Letras. Professora Titular e Coordenadora de Pós-Graduação e Pesquisa da FACULDADE CCAA. Professora Adjunta aposentada da UERJ. Autora de vários livros, incluindo Ser Humana: quando a mulher está em discussão e Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação.

SUMÁRIO

Unidade I: Paradigmas filosófico-metodológicos da pesquisa científica	08
1.1 Paradigmas da pesquisa científica?	10
1.2 Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa	17
1.3 Escolha e delimitação de uma pesquisa	19
1.4 Ética em pesquisa	23
1.5 O que é uma pesquisa?	25
Fórum Temático 1	26
Unidade II: Caracterização dos tipos de pesquisa	27
2.1 Tipos de pesquisa	29
2.2 Instrumentos para coleta dos dados	33
Fórum Temático 2	42
Unidade III: Projeto de pesquisa	43
3.1 O que deve fazer parte do projeto de pesquisa?	45
3.2 Redação de um projeto de pesquisa	46
Referências	56



O QUE VAMOS ESTUDAR?

A disciplina *Metodologia da Pesquisa* tem a função de preparar você para que tenha sucesso no trabalho de conclusão do curso, carinhosamente chamado de “TCC”. Esse trabalho está presente tanto nos cursos de graduação quanto nos cursos de pós-graduação. Além disso, a disciplina deve levar você a compreender exatamente o que significa fazer um projeto de pesquisa científica e desenvolver essa pesquisa.

Há pessoas que confundem fazer uma enquete com fazer uma pesquisa científica. Quando pergunto quantas pessoas gostam da cor verde, posso dizer que estou fazendo uma enquete ou até uma pesquisa informal, mas não uma pesquisa científica, a menos que eu use essa informação para análise científica, utilizando determinados **métodos**. Então, existe uma diferença entre pesquisar para conhecer algum assunto e fazer pesquisa científica. São coisas diferentes. Na academia, devemos realizar pesquisas científicas e, preferencialmente, publicá-las.

A pesquisa científica tem base teórica, metodologia e método. Até pouco tempo, somente quem ia cursar um mestrado ou doutorado teria a chance de aprender como fazer um projeto de pesquisa. Agora não. Percebeu-se, finalmente, que realizar pesquisas científicas é necessário para todas as profissões. Por isso, conhecer metodologia da pesquisa é fundamental.

A disciplina **Metodologia da Pesquisa I** está organizada em três unidades:

- » **Unidade 1:** Paradigmas filosófico-metodológicos da pesquisa científica
- » **Unidade 2:** Caracterização dos tipos de pesquisa
- » **Unidade 3:** Projeto de pesquisa



UNIDADE 1: PARADIGMAS FILOSÓFICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA CIENTÍFICA

Esta unidade 1 traz uma breve apresentação teórica. Essa teoria é importante para as escolhas das futuras pesquisas que você vai realizar. Para este fim, dividimos a unidade em cinco subtítulos:

- 1.1 Paradigmas da pesquisa científica
- 1.2 Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa
- 1.3 Escolha e delimitação de uma pesquisa
- 1.4 Ética em pesquisa
- 1.5 O que é uma pesquisa?

META

Conhecer as bases teóricas da metodologia da pesquisa.

OBJETIVOS

- analisar as contribuições filosóficas para o desenvolvimento da pesquisa científica;
- identificar a aplicabilidade da delimitação do estudo;
- relacionar tipo de estudo com instrumentos de coleta de dados.

INTRODUÇÃO

Olá! É muito bom ter você conosco! Nesta unidade, vamos abordar o que é estritamente necessário na teoria que fundamenta a metodologia da pesquisa. Não vamos nos aprofundar nas ramificações teóricas, que são inúmeras. Talvez você saiba, mas é fato que desde o século XVI se fala de ciência e método científico. Por isso, vamos apresentar a você uma síntese, somente um resumo dessa história toda.

Glossário

metafísica = o que transcende. A Metafísica procura responder o que significa existir no mundo.

1.1 – Paradigmas da Pesquisa Científica

O que são paradigmas?

Você já ouviu falar na palavra paradigma?

Paradigma significa *padrão, modelo* e pode ser também um tipo de organização. *Paradigma traz uma ideia de organização.* Por isso, usamos essa palavra para abordar os padrões filosófico-metodológicos da pesquisa científica. São padrões filosófico-metodológicos porque, de acordo com a filosofia que se defende, será utilizada uma metodologia da pesquisa de acordo com essa visão filosófica. Para explicar tudo isso, vamos dar uma volta no passado.

A história da pesquisa científica começa lá no século XVI com o Humanismo, com a Renascença. O que é Humanismo?

Antigamente, antes do século XVI, tudo era Deus, tudo era ligado ao sobrenatural, tudo tinha relação exclusiva com as divindades, com as questões **metafísicas**.

Quando chega o século XVI, e com ele o Humanismo, inicia-se uma visão um pouco diferente do significado de mundo. E um italiano de muita expressão chamado **Galileu Galilei** (1564-1642) analisou o universo e disse que tudo era matemático; que o mundo nada tinha a ver com espiritualidade, com a metafísica ou com o sobrenatural. Até hoje, o que Galileu disse nos idos do século XVI e XVII são comprovadas como verdades. O Humanismo trouxe o racionalismo para a vida humana. Em outras palavras, significa que a gente precisa experimentar as coisas para comprovar. Se você se machucou foi porque você fez algo errado, caiu e se machucou. Então, o conhecimento científico passa ser uma verdade absoluta. Por quê? Porque tudo é exato. Tudo vira precisão. É algo bem pragmático. O século XVI traz a humanidade para o mundo terreno em lugar do espiritual. Nascia, assim, o **EMPIRISMO**.

Galileu, que foi um grande inventor, também trouxe a ideia de que a objetividade deveria ser mensurada. A objetividade era algo que deveria ser medido, transformado em números. O que é, então, o **EMPIRISMO**?

- » racionalismo
- » investigação experimental
- » conhecimento científico como verdade absoluta
- » objetividade mensurável

Chegando ao século XIX, surge o trabalho de um filósofo muito importante para a pesquisa científica: Auguste Comte (1798-1857). Ele desenvolveu uma teoria chamada **POSITIVISMO**.

O que é Positivismo? É uma filosofia que retorna às ideias de Galileu Galilei (Humanismo), que defende a exatidão e procura investigar tudo o que é concreto, palpável. Então, Comte afirmava que a natureza poderia ser controlada e que poderíamos colocar a natureza a serviço do conhecimento científico. Ele também rejeitava totalmente a história de que Deus era responsável por tudo e renegou a ideia de que tudo é espiritual, metafísico. O Positivismo rejeita a metafísica. O fundamental é a verificação empírica.

O que é **verificação empírica**?

De forma bem simples, pode-se dizer que um abraço sincero é uma verificação empírica do sentimento que uma pessoa tem por nós. A verificação empírica é tratar a realidade como algo objetivo, sem relação com crenças. Nesse sentido, existe uma realidade absoluta para os fatos.

Internet

PARA CONHECER AS
INVENÇÕES DE GALILEU
GALILEI E SUA VIDA,
ACESSE:

http://www.museutec.org.br/previewmuseologico/galileu_galilei.htm

Vídeo

GALILEU GALILEI - PARA
O PARAÍSO. ACESSE O
VÍDEO NO YOUTUBE:

http://www.youtube.com/watch?v=o_WTS0tW1y0

Internet

PARA LER UM POUCO MAIS
SOBRE O EMPIRISMO, ACESSE:

<http://www.fisica-interessante.com/aula-historia-e-epistemologia-da-ciencia-6-racionalismo-e-emperismo-1.html>

Internet

PARA LER UM POUCO MAIS
SOBRE O EMPIRISMO, ACESSE:

<http://pensamentoextemporaneo.wordpress.com/2010/04/17/galileu-e-o-metodo-empirico/>

Internet

PARA CONHECER UM
POUCO MAIS SOBRE ALBERT
EINSTEIN, ACESSE:

<http://www.brasilecola.com/biografia/albert-einstein.htm>

Internet

PARA CONHECER UM
POUCO MAIS SOBRE ALBERT
EINSTEIN, ACESSE:

<http://www.infoescola.com/biografias/karl-popper>

Resumindo, aqui estão algumas das características dessa linha filosófica
- POSITIVISMO:

- » domínio e controle da natureza a serviço do conhecimento científico;
- » total rejeição da teologia, da metafísica e da especulação;
- » o fundamental é a verificação empírica;
- » a ciência é irrefutável;
- » o cientista é uma pessoa neutra;
- » a realidade é objetiva e independe das crenças.

Por que Comte trouxe uma grande contribuição para a pesquisa científica? Por causa da verificação empírica; objetivar a realidade; aplicar o método científico para investigar. O Positivismo não acredita no mundo espiritual para explicar todas as coisas do mundo. É necessário comprová-las.

No século XX, aparecem dois cientistas pesquisadores de grande porte. Um deles você já ouviu falar muito: **Albert Einstein** (1879-1955) e o outro é **Karl Popper** (1902-1994). Eles simplesmente desmentem grande parte daquilo que Auguste Comte defendeu tanto no Positivismo. A primeira coisa que eles dizem é que a ciência é **refutável**; ou seja, não existem verdades absolutas a partir da ciência. Escrevendo essa ideia de forma bem simples, não é porque você vai pesquisar que todo mundo vai concordar com seus resultados. Seu resultado é bom para você, mas pode não ser para outra pessoa.

Observe o que eles defenderam sobre o conhecimento científico:

- » A ciência é refutável.
- » Não existe neutralidade.
- » O método científico pode ser falível.
- » Não se pode controlar a natureza.

Outro aspecto que o século XX traz para a pesquisa científica é que não existe neutralidade. Essa “coisa” que estou observando objetivamente, essa realidade pode ser uma mentira, porque quando estou observando, já está entrando na análise a minha subjetividade. Não se pode garantir que uma pessoa observando vá ter a mesma percepção de uma outra pessoa. Por isso, não existe neutralidade. Eu posso dizer objetivamente: “Esta é uma cadeira.” Posso também dizer: “Eu acho esta cadeira boa. Tem uma boa qualidade”. Nisso, já entra a minha sensibilidade. Não é possível analisar algo sem que a subjetividade esteja presente. Portanto, não existe neutralidade do/da pesquisador(a).

E por último, chegou-se à conclusão, finalmente, no século XX, que não se pode controlar a natureza. Não há força contra a natureza.

Outros filósofos contribuíram igualmente para ampliar as perspectivas do conhecimento científico, tais como **Edmund Husserl** (1859-1958), **Friedrich Hegel** (1770-1831) e **Karl Marx** (1818-1883). Cada ideia, cada pensamento filosófico desde o século XVI representou um avanço significativo na área de pesquisa científica.

Internet

PARA CONHECER UM POUCO
MAIS SOBRE A FILOSOFIA DE
EDMUND HUSSERL, ACESSE:

<http://www.infoescola.com/biografias/edmund-husserl>

Vídeo

EDMUND HUSSERL. ACESSE
O VÍDEO NO YOUTUBE:

http://www.youtube.com/watch?v=AL_5J1AOdwE

Conhecendo

O filósofo **Edmund Husserl** desenvolveu a **Fenomenologia** que significa a compreensão dos fenômenos.

Pode-se dizer que a Fenomenologia é a ciência dos fenômenos. Enquanto o Positivismo procura observar a natureza, o fenômeno, a Fenomenologia não quer observar o fenômeno, o mundo. Ela quer saber a forma que a consciência das pessoas percebe esse mundo. Enquanto o Positivismo vai descrever o mundo, a Fenomenologia vai estudar o que cada pessoa pensa sobre esse mundo.

Conhecendo

Hegel apresentou a história do senhor e do escravo para explicar o conceito de dialética: o escravo só existe porque tem o senhor que o reconhece como escravo. E o senhor só existe porque tem o escravo que o reconhece como senhor. Nós precisamos do outro para existir. Isso é o que é a dialética. Eu preciso do outro e o outro precisa de mim.

Resumindo a história e voltando nossa atenção aos paradigmas de pesquisa, pode-se afirmar que hoje existem três grandes paradigmas:

- » **PESQUISA POSITIVISTA** – exatidão é sua maior característica.
- » **PESQUISA INTERPRETATIVA** - também chamada de Fenomenológica. O que a Fenomenologia estuda? A consciência que as pessoas têm sobre o mundo; o que as pessoas entendem do mundo. A pesquisa interpretativa não vai criticar e sim procurar saber, conhecer as interpretações das pessoas.
- » **PESQUISA CRÍTICA**-pesquisa mais arojada, mais argumentativa. É a pesquisa **dialética**. É uma pesquisa que procura transformar as realidades estudadas. Ela é oriunda das ideias defendidas pelos filósofos Friedrich Hegel e Karl Marx: o conhecimento científico só pode ser compreendido como parte da história social, política e econômica.

Agora, observe as características gerais de cada um desses paradigmas:

PESQUISA POSITIVISTA

- » tem por base a filosofia de Galileu Galilei e Auguste Comte
- » defende a neutralidade científica
- » todos os fatos podem ser observados
- » não interessam as causas dos fenômenos
- » explicações dedutivas – generalização
- » uso de estatística e médias – dados quantitativos

PESQUISA INTERPRETATIVA (fenomenológica)

- » tem por base a filosofia de **Edmund Husserl**
- » não acredita em neutralidade científica
- » presença constante da subjetividade
- » existência de várias possíveis interpretações para um fenômeno
- » compreensão das questões sociais
- » relação sentimentos <> ações dos/das participantes da pesquisa
- » ênfase na descrição e na compreensão das interpretações humanas

PESQUISA CRÍTICA (dialética)

- » tem por base a filosofia de **Friedrich Hegel e Karl Marx**
- » não acredita em neutralidade científica
- » apresenta visão crítica da realidade
- » tenta transformar a realidade pesquisada
- » indica as limitações sociais que as pessoas enfrentam
- » aponta as inconsistências entre o falso e o verdadeiro
- » defende a autorreflexão
- » o conhecimento científico só pode ser compreendido como parte da história social, política e econômica
- » crítica ao *status quo*

Conhecendo

Para Friedrich Hegel, “o processo de formação da consciência é influenciado pela presença do outro. Então, somos o que pensamos de nós, mas também o que os outros pensam de nós. São duas consciências interagindo (**dialética**), de forma que uma influencia a outra, mesmo quando as pessoas não percebem efetivamente esta influência.” (MORAES, 2005, p. 60). Hegel não vê a razão como algo estático, mas dependente, submissa ao tempo e às condições sociais.

